

ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O QUE REVELAM OS UNIVERSITÁRIOS?

STYLES OF USE OF VIRTUAL SPACE AND SOCIAL NETWORKS IN INITIAL TEACHER TRAINING: WHAT DO UNIVERSITARIANS REVEAL?

- **Adriana Aparecida de Lima Terçariol**
 - (Universidade Nove de Julho/UNINOVE – atercariol@gmail.com)
 - **Daniela Melaré Vieira Barros**
 - (Universidade Aberta – Portugal - dmelare@gmail.com)

Resumo:

Este estudo apresenta resultados de uma investigação do Programa de Pós-Doutorado vinculado à Universidade Aberta - Portugal, Departamento de Educação e Educação a Distância. Refere-se a um estudo que consistiu em verificar o estilo de uso de espaços virtuais de estudantes de Pedagogia. Os resultados mostraram que dos cinco grupos que participaram da amostra, três apresentaram, de forma significativa, a predominância dos estilos A (Uso Participativo) e B (Busca e Pesquisa), isto é, um destaque para o uso participativo no espaço virtual, incluindo a realização de diversas buscas e pesquisas. Enquanto dois outros grupos sinalizaram, além dos estilos A e B, também o estilo D (Ação Concreta e Produção), em que prevalece a preferência por ações e produções concretas no espaço virtual. Além disso, também foi apontado que as redes sociais já estão presentes no contexto de futuros educadores, especialmente o Facebook e o WhatsApp. Concluiu-se que a identificação prévia dos estilos de uso do espaço virtual no âmbito dos cursos direcionados à formação de professores, especialmente em Pedagogia, torna-se de extrema relevância, considerando a necessidade de criar estratégias diferenciadas que incentivem e propiciem o letramento digital desses educadores.

Palavras-chave: redes sociais, formação inicial de professores, estilos de uso do espaço virtual.

Abstract:

This study presents results of an investigation of the Post-Doctoral Program linked to the Open University - Portugal, Department of Education and Distance Education. Refers to a study that consisted in verifying the style of use of virtual spaces of students of Pedagogy. The results showed that of the five groups that participated in the sample, three presented, in a significant way, the predominance of A (Participatory Use) and B (Search and Investigation) styles, that is, a highlight for participatory use in virtual space, including the accomplishment of several searches and researches. While two other groups signaled, in addition to styles A and B, also style D (Concrete Action and Production), in which preference for actions and concrete productions in the virtual space prevails. In addition, it was also pointed out that social networks are already present in the context of future educators, especially Facebook and WhatsApp. It was concluded that the prior identification of the virtual space use styles within the courses directed to teacher training, especially in Pedagogy, becomes extremely relevant considering the need to create differentiated strategies that encourage and provide the digital literacy of these educators.

Keywords: social networks, initial teacher training, styles of use of the virtual space.

1. Introdução

Em se tratando, especialmente, da formação inicial de professores torna-se de extrema relevância que ao longo de sua formação os futuros professores vivenciem situações nas quais possam compreender as transformações que vem ocorrendo nos últimos tempos, a partir dos avanços científicos e tecnológicos, bem como entender que tais avanços impactam na forma de ensinar e aprender, identificando ainda as demandas impostas no contexto atual para a Educação Básica.

Qualquer instituição educacional que pretende ofertar ensino de qualidade, deve organizar-se apoiada em uma relação dialógica e prática, criando um ambiente de formação capaz de desenvolver capacidades e participações ativas, compreendendo e refletindo a educação como parte de um sistema integrado e democrático, centrado no estudante e suas potencialidades. Tais premissas devem ser consideradas também em contextos online de formação, essencialmente, voltados para a formação inicial de professores, de modo que estes possam desenvolver-se enquanto educadores conscientes das possibilidades que o ciberespaço pode oferecer ao processo de ensino e aprendizagem seja ele online ou presencial (SCHOLZE, 2004).

Ao considerar a necessidade do ato educativo, no caso online, estar centrado no estudante, o processo de ensino e aprendizagem deve orientar-se pelas metodologias didático-pedagógicas que possam melhor atender às diferenças individuais. Pois, nem todos os seres humanos têm os mesmos interesses, potencialidades e habilidades, portanto, não aprendem da mesma maneira (FREITAS, 2001). São muitas as características que os fazem diferentes, tais como: cultura, vínculos, crenças, valores, etc. Torna-se assim necessário reconhecer que, ao adotar estratégias metodológicas que respeitem essas características diversificadas estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes, ou seja, docentes em formação inicial, de forma mais efetiva.

Nesse cenário, contemplam-se os estilos de aprendizagem que se referem à preferência e tendência de uma pessoa quanto ao apreender determinado conteúdo (ALONSO, GALLEGO, HONEY, 2002). O estilo de aprendizagem chama à atenção, devido cada um ter um jeito próprio de aprender e ensinar, por isso, o professor não deve ensinar segundo seu próprio estilo de aprendizagem, visto que o estudante tem seu estilo de aprender, ou seja, o ser humano tem uma maneira preferencial de adquirir conhecimento.

O professor deve romper com paradigmas cristalizados para “se deparar com esse novo desafio de reconhecer que o estilo de aprender tem relação com o seu jeito de ensinar, proporcionando uma revisão de sua prática pedagógica” (CERQUEIRA, 2006, p. 35). É na atuação profissional, assim como, em cada aventura pedagógica que: “[...] descobrem-se os encontros e desencontros do ensinar/aprender, e é por meio dos desafios que aprendemos uns com os outros, em um trabalho coletivo no qual sentimos segurança para errar e aprender com os próprios erros” (BALBÉ, 2003, p. 09).

Portanto, faz-se necessário entender, de que maneira o estudante concebe, a partir de suas experiências, as bases conceituais que guiarão seu comportamento em novas situações e como ele modifica essas bases, a fim de transformar seu comportamento (KURI,

SILVA, PEREIRA, 2006) e que o aprendizado ocorre segundo um processo. Por isso, para adequar da melhor maneira possível o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário, antes de tudo, compreender a aprendizagem em si e os diferentes estilos de aprendizagem. Visto que, pode haver incompatibilidade entre o estilo de aprendizagem do estudante e o estilo de ensino adotado pelo professor. Por isso, identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes é fundamental para explicar porque certos métodos de ensino funcionam bem com alguns estudantes e com outros não (CERQUEIRA, 2006; KURI, SILVA, PEREIRA, 2006).

Especificamente, na educação a distância, o professor ao elaborar todo o material didático, deve contar com o apoio do profissional, denominado de design educacional, que auxilia na estruturação de conteúdos, na sugestão da maneira mais adequada para sua apresentação, considerando o ponto de vista dos estudantes, bem como os estilos de aprendizagem diferenciados (LACERDA, SILVA, 2015). No projeto educacional dos cursos online, deve-se considerar que, o conteúdo é apresentado para estudantes diferentes, por isso é importante prever diferentes formas de apresentação, de modo que se consiga atender os diferentes estilos de aprendizagem (OLIVEIRA *et al*, 2003).

Os estilos de aprendizagem podem ser atendidos pelo professor. É necessário que ele conheça os estilos de aprendizagem da turma, com a qual trabalha de maneira a estimular os estudantes ao estudo e possa assim, oferecer todo o apoio necessário para minimizar os entraves que dificultam o seu aprendizado. Não é uma tarefa fácil, decodificar as preferências de aprendizagem e os sentimentos dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, mas se faz necessário, pois isto reflete, diretamente, na construção de seu conhecimento. Enfim, o professor deve estar atento às necessidades pedagógicas e afetivas dos estudantes, compreendendo as capacidades e limitações do ser humano (BALBÉ, 2003).

Tais estilos de aprendizagem são traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem. A teoria dos estilos de aprendizagem contribui muito para a construção do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva das tecnologias, pois considera as diferenças individuais e é bastante flexível, além disso, utiliza estratégias didáticas que contemplem os diversos estilos, sendo o uso das tecnologias algo facilitador desse processo.

A partir desses referenciais e os novos elementos do virtual, as investigações realizadas (KERCKHOVE, 1999, 1995; LÉVY, 1993, 1996), nos facilitam informações sobre como o espaço virtual possibilita formas de aprendizagem diferenciadas das formas de aprendizagem tradicionais. Portanto, os estudos realizados sobre essa temática, juntamente, com a teoria de estilos de aprendizagem facilitaram a identificação de um perfil de como as pessoas aprendem no virtual e as formas de direcionar as aplicações didático-pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem.

O tipo de aprendizagem que ocorre no espaço virtual é aquele que inicia pela busca de dados e informações, após um estímulo previamente planejado; em seguida, a essa busca, ocorre à organização do material encontrado de forma particular, de acordo com as formas pessoais de elaboração, organização, análise e síntese, por fim, a produção de uma aplicação multimídia com os instrumentos disponibilizados. A identificação da forma como se utiliza o virtual é essencial para compreender e pensar em estratégias de como podemos organizar esses espaços para uma aprendizagem efetiva (BARROS, 2011). Apresenta-se a

seguir cada um dos estilos de uso do espaço virtual e a partir das suas características são desencadeadas reflexões sobre a perspectiva da aprendizagem em rede.

No estilo participativo (Estilo de Uso A), no que se refere à aprendizagem colaborativa podemos dizer que esta é a sua principal característica. Este estilo também necessita de metodologias e materiais que priorizem o contato com grupos online. A participação é o principal fator motivador de competências para a aprendizagem colaborativa. Estimular este estilo de uso do virtual é essencial para facilitar um estilo colaborativo para aprendizagem. Isso pode ser realizado mediante exercícios e atividades, além de materiais, que facilitem ações contemplando as características mencionadas.

O estilo busca e pesquisa (Estilo de Uso B) tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa online e buscar informações de todos os tipos e formatos. A busca fornece conteúdos e informações e, com isso, a colaboração pode ser mais efetiva e ativa. Aprender a buscar informação e geri-la é uma capacidade muito importante para um processo colaborativo.

Sobre o estilo de estruturação e planejamento (Estilo de Uso C), tem como elemento central desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planejamento. Este estilo potencializa a coaprendizagem na organização e no planejamento de participações e os resultados disso para a própria aprendizagem. Estruturar ações e gerir processos também aumenta a ação de trabalhos e aprendizagens colaborativas, na medida em que se apresentam opções e propostas.

No estilo de ação concreta e produção (Estilo de Uso D), o elemento central está em utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção. Assim, estimula a aprendizagem colaborativa na medida em que concretiza os resultados de aprendizagem, produz e apresenta algo concreto numa perspectiva de produção.

Nesse sentido, estudos realizados (BARROS, 2009), a partir da teoria dos estilos de aprendizagem evidenciam que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em espaços educativos, torna-se de extrema relevância, uma vez que se configuram como meios que podem contemplar à diversidade de aprendizagem, bem como às demandas que o contexto no qual vivemos nos impõe no que diz respeito às competências e habilidades do indivíduo. Para a autora, “as mudanças que ocorreram na aprendizagem pela presença da informação e das tecnologias possibilitaram-nos entender que os elementos que compõem essas características oferecem interpretação sobre as influências da tecnologia na aprendizagem humana” (BARROS, 2009, p. 58 - 59).

O uso da teoria de estilos em espaços virtuais não implica apenas utilizar as ferramentas tecnológicas, a partir das características de cada estilo, adequando-as à aprendizagem do estudante, no entanto, significa compreender essas características da teoria, no sentido de utilizar as TDIC como ferramentas que podem “potencializar” e “desenvolver” os elementos de cada estilo (BARROS, 2009). Desse modo, o uso dessas tecnologias como meios potencializadores da aprendizagem proporciona aos docentes um novo recurso didático-pedagógico, o qual nos auxilia a compreender possibilidades de mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, adotando esses fundamentos como parâmetros este estudo coletou dados que permitiram identificar o perfil de uso dos espaços virtuais dos estudantes de Pedagogia. Portanto, a seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o

desenvolvimento do estudo realizado, os resultados alcançados e as principais considerações.

2. Percurso metodológico

Este estudo apresenta resultados parciais da investigação em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Doutorado vinculado à Universidade Aberta – Portugal, Departamento de Educação e Ensino a Distância. Foram sujeitos desta etapa da pesquisa estudantes do curso de Pedagogia, ofertado por uma instituição de ensino superior da rede privada do Estado de São Paulo/Brasil. Especificamente, a coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2017 no âmbito da disciplina “Tecnologias Aplicadas à Educação”, ofertada *online*, sob a responsabilidade de uma das pesquisadoras que neste momento também atuou como professora/formadora. Os dados e análises apresentadas se referem a um estudo que consistiu em verificar o estilo de uso dos espaços virtuais dos estudantes de Pedagogia.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, construído no *Google Form* denominado Estilos de Uso do Espaço Virtual (BARROS, 2009). A escolha desse instrumento deve-se a caracterização para cursos online e de formação online. Esse instrumento foi estruturado com questões fechadas e uma questão aberta e se subdividiu em duas partes. Na primeira parte as questões apresentadas consistiram em conhecer o estilo de uso do espaço virtual, enquanto a segunda parte objetivou a identificar o perfil pessoal, familiaridade com as tecnologias, bem como algumas especificidades do uso e percepções em relação à aplicação das redes sociais ao processo de ensino e aprendizagem. Vale salientar que aqui neste recorte os dados apresentados serão referentes às informações obtidas, a partir das questões apresentadas na primeira parte desse questionário.

3. Apresentação e análise dos resultados

Os estilos de uso do espaço virtual clarificam o potencial das redes para o processo de aprendizagem, facilitam formas e modelos em que poderiam investigar para o trabalho educativo. Com a aplicação de um instrumento específico (questionário) foi possível identificar os estilos de uso do espaço virtual das turmas investigadas, conforme dados apresentados no Gráfico 01.

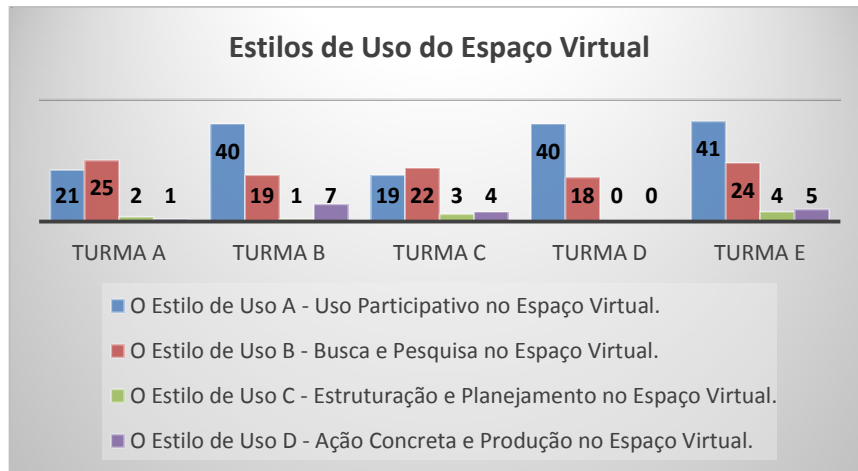


Gráfico 01 – Estilos das Turmas Investigadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados evidenciaram que de cinco turmas (A, B, C, D e E) que participaram da amostra, três apresentaram (B, D e E), de forma significativa, a predominância do estilo A, ou seja, um destaque para o uso participativo no espaço virtual. Na turma B e D, esse estilo foi identificado por 40 estudantes, de cada turma. Enquanto que na turma E, 41 estudantes indicaram predominância pelo estilo A. É importante compreender que o Estilo A – considera a participação no espaço virtual como elemento central, no qual o estudante deve se ambientar nesse contexto. Vale considerar ainda, que o nível A para realizar um processo de aprendizagem no espaço virtual, necessita de metodologias e recursos que deem preferência para trabalhos colaborativos e o contato com grupos on-line; instigue buscas de situações diversas no contexto on-line, participações em fóruns de discussões e gerar ações aos materiais produzidos. Por isso, sua denominação é uso participativo no espaço virtual (BARROS, 2009).

O Estilo B também se destacou entre três turmas (A, C e E). Na turma A, 25 estudantes sinalizaram como predominante esse estilo. Na turma C, o mesmo estilo foi destacado por 22 estudantes, enquanto que na turma E, por 24. O Estilo B – tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa on-line, bem como buscar informações de todos os tipos e formatos. Esse estilo prefere essencialmente buscar e pesquisar no espaço virtual. O estudante aprende mediante a busca, seleção e organização de informações. Os materiais de aprendizagem devem estar voltados a construções e sínteses que englobem a pesquisa de um conteúdo. Portanto, sua denominação é uso, busca e pesquisa no espaço virtual (BARROS, 2009).

Além dos estilos A e B, os estilos C e D, também foram sinalizados por alguns estudantes. Especialmente o estilo C foi evidenciado nas turmas: A, C e E, tendo respectivamente 2, 3 e 4, indicações, o que totaliza 9 indicações. O Estilo C – tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planejamento. Essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que está sendo desenvolvido. Ficou denominado como estruturação e planejamento no espaço virtual (BARROS, 2009).

O estilo D foi evidenciado em quatro turmas (A, B, C e E), porém as evidências de uso desse estilo pelos estudantes foi um pouco maior que a indicação do estilo C, pois dessas

turmas se evidenciou um total de 17 indicações, sendo distribuídas da seguinte forma: turma A (1), turma B (7), turma C (4) e turma E (5). O Estilo D - tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização dos serviços on-line e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais desse estilo de uso; utilizar o espaço virtual como espaço de ação e produção. Foi denominado de estilo de ação concreta e produção no espaço virtual (BARROS, 2009).

Constata-se assim que de um total de 296 respondentes, 161, isto é, 54%, evidenciou predominância pelo estilo de uso A do espaço virtual, mais precisamente pelo uso participativo, conforme se observa no Gráfico 02. Informação essa que sinaliza que a maioria dos estudantes envolvidos neste estudo preferem trabalhos colaborativos, produções conjuntas, participações em fóruns, e em especial, contato com grupos online, o que oferece uma abertura para o uso das redes sociais como espaços de ensino e aprendizagem.

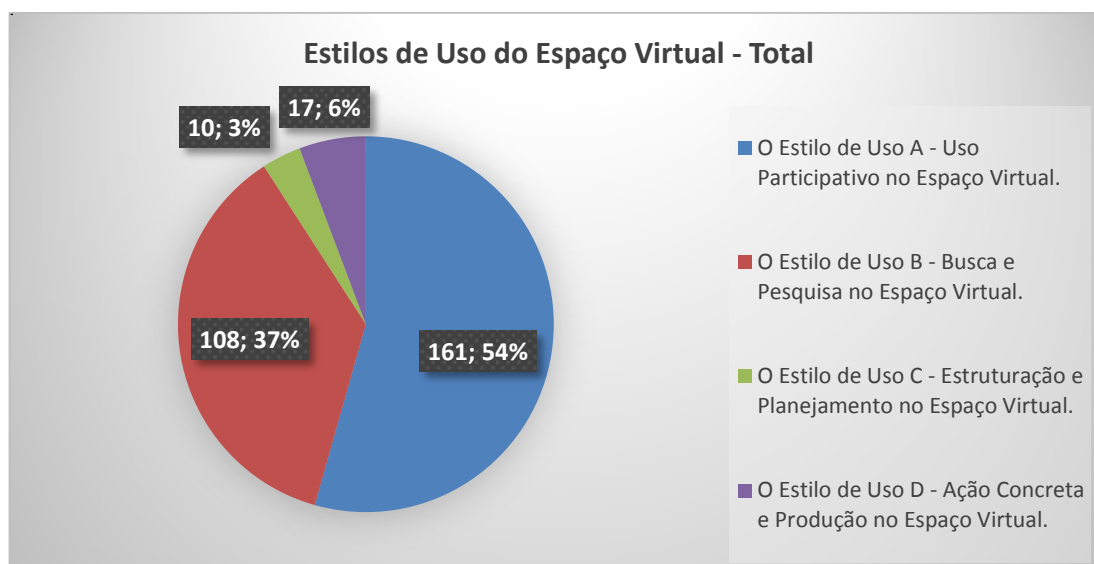


Gráfico 02 – Estilos de Uso do Espaço Virtual das Turmas Investigadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vale salientar que, o instrumento aplicado nas turmas investigadas, além de permitir a identificação dos estilos de uso do espaço virtual, propiciou melhor esclarecimento a respeito da forma como o grupo se movimentava no online, e com isso, ofereceu indicadores para, posteriormente, ser estruturadas e elaboradas estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, neste contexto das redes. Evidenciou-se ainda que as redes sociais já se fazem presentes no contexto dos futuros educadores, com destaque para o *WhatsApp* (288 indicações) e o *Facebook* (269 indicações). Vale destacar ainda que o *Youtube* foi indicado por 254 estudantes, como ilustra o Gráfico 03.



Gráfico 03 - Redes Sociais Utilizadas pelos Participantes da Pesquisa.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Estudiosos (OKADA, BARROS, 2013; KENSKI, 2008) mencionam a importância de considerar a Educação 3.0, visando à urgência de se preparar todos os estudantes para Era Digital. Vivemos num mundo “digital, móvel, conectado, personalizado, de criações e aberto”, em um mundo repleto de aparatos tecnológicos que têm favorecido o acesso à diversidade de recursos e conseqüentemente à construção de espaços pedagógicos diferenciados (OKADA, BARROS, 2013). Espaços esses favoráveis à implementação de metodologias inovadoras, à construção de novos conhecimentos e novas formas de aprender. Para as autoras é fundamental contribuir com que os estudantes vivenciem situações diversificadas, de modo que possam desenvolver “as suas competências como cidadãos e profissionais capazes de coaprender e atuar nesta era do conhecimento digital. Educação 3.0 é um tema relevante por provocar reflexões críticas sobre o papel da escola neste século 21, visando ações coletivas para aprimorar a coaprendizagem” (OKADA, BARROS, 2013, p. 02). Porém, faz-se necessário avanços teóricos e a busca de novas estratégias para a viabilização da Educação 3.0 em contextos formais e informais de aprendizagem.

Nesse cenário as redes sociais se destacam pela diversidade de recursos que oferecem para a ampliação dos espaços pedagógicos, no caso, informais. Com destaque para o *WhatsApp*, *Facebook*, *Youtube*, entre outras. Inúmeros são os canais de diálogo que se criam a partir dessas redes. Canais esses que contribuem para que o distanciamento entre estudantes e seus professores diminua. Claro que, ao liberarem tais meios de comunicação os docentes precisam ter consciência de suas intencionalidades e deixa-las esclarecidas para suas turmas. Com essa abertura e ampliação de canais de comunicação, oportuniza-se ainda com que os vínculos afetivos se estabeleçam e sejam reforçados.

Ao buscar a ampliação dos espaços educativos, por meio das redes sociais, pode-se propiciar que o processo de ensino e aprendizagem ocorra em um ambiente colaborativo, no qual todos têm a oportunidade de contribuir com o seu conhecimento, suas habilidades e potencialidades, gerando assim a coaprendizagem. Dessa forma, uma ideia pode ser complementada com outra e uma limitação pode ser suprida pelo outro, favorecendo o

desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos, respeitando o ritmo e o tempo de cada um.

As redes sociais, por sua vez, possibilitam que os conteúdos disciplinares sejam trabalhados de forma diversificada e por diferentes mídias (vídeos, imagens, animações, jogos, entre outras), propiciando aos estudantes analisar os problemas, as situações e os acontecimentos, a partir de informações atualizadas disponíveis na Web, utilizando, para isso, seus conhecimentos prévios. Assim, a articulação das redes sociais ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem traz uma perspectiva para se compreender o ato educativo, no qual o aprender passa a não ser mais caracterizado como mera memorização e uma atividade mecânica, individualizada, assim como o ensinar não mais como a transmissão de conteúdos prontos e acabados. A aprendizagem ocorre na medida em que os estudantes interagem, participam, se posicionam, buscam informações e as socializam, refletindo sobre elas, de forma colaborativa, ou seja, com os pares e professores formadores.

Nessa dinâmica os estudantes vivenciam valores, uma vez que são mobilizados a respeitar as ideias do outro, isto é, sua forma de pensar e se manifestar, havendo ainda a necessidade de agir com responsabilidade, solidariedade, humildade e generosidade, diante das atividades a serem realizadas, na maioria das vezes, coletivamente, selecionando estratégias para alcançar os objetivos a serem ultrapassados. Diante dessas e outras potencialidades para o processo educacional, nota-se o crescimento em relação ao uso das redes sociais nos diferentes segmentos de ensino sejam eles, desenvolvidos na modalidade presencial e/ou a distância. Diante dessa crescente disseminação de uso das redes sociais como espaços de coaprendizagem, a identificação dos estilos de uso do espaço virtual, torna-se relevante, uma vez que favorece aos formadores que assumem o papel de mediadores da aprendizagem a busca de diferentes estratégias didáticas, visando a uma aprendizagem mais efetiva nesses contextos.

Considerações finais

Conhecer a teoria dos estilos de aprendizagem e sua aplicação direta em espaços online, a partir dos estilos de uso do espaço virtual facilita entender a forma como as pessoas movimentam e utilizam as informações e estruturas online para organizar suas percepções e aprender de maneira informal. A teoria dos estilos de aprendizagem em suas diversas nuances e em especial no âmbito educativo (ALONSO, GALLEGU, HONEY, 2002), informa sobre como as pessoas aprendem e oferece fundamentos e elementos para o entendimento das características específicas, da forma colaborativa como realizam essa aprendizagem (BARROS, 2011). Sua importância está exatamente em saber como aprender de forma colaborativa em rede (PITTINSKY, 2006; CASTELLS, 2001; OKADA, 2011) e disso originar uma coaprendizagem que nos ajuda a dinamizar as coletividades virtuais, especificamente, as de aprendizagem que estão no enfoque deste trabalho (KENSKI, 2008; OKADA, BARROS, 2013).

A partir do estudo realizado foi possível identificar os estilos de uso do espaço virtual de estudantes de Pedagogia. Verificou-se que a maioria dos estudantes das turmas investigadas apresentou o Estilo A que considera a participação no espaço virtual como

elemento central. É importante lembrar que, a aprendizagem no espaço virtual implica metodologias e recursos que deem preferência para trabalhos colaborativos e o contato com grupos online; instigue buscas de situações diversas no contexto on-line, participações em fóruns de discussões e gere ações aos materiais produzidos. Uma parte significativa dos estudantes evidenciou predominância no Estilo B que tem como elemento central para a aprendizagem no espaço virtual a necessidade de fazer pesquisa on-line, bem como buscar informações de todos os tipos e formatos.

É interessante considerar que, a partir da identificação desses estilos, pode-se estruturar propostas didáticas com o uso das redes sociais articuladas ao processo de ensino e aprendizagem, de modo que as redes sociais possam propiciar o aprender junto, a partir da interação com os pares e formadores.

Os resultados evidenciaram a importância de se identificar os estilos de uso do espaço virtual, predominantes, entre os estudantes de uma turma, de modo que o docente tenha elementos para projetar atividades a serem desenvolvidas, contemplando os estilos que mais se evidenciaram, bem como os demais, a partir do uso criativo dos espaços online, em especial, das redes sociais.

Concluiu-se assim, que se torna de extrema relevância a identificação prévia dos estilos de uso do espaço virtual no âmbito dos cursos voltados para a formação de professores, em especial, na Pedagogia, considerando a necessidade de se criar estratégias diferenciadas que incentivem e propiciem o letramento digital desses educadores e, conseqüentemente, a inserção dessas mídias sociais em seus futuros contextos de atuação, mais, precisamente, na Educação Básica.

Referências

- ALONSO, C. M., GALLEGO, D. J., HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.
- BALBE, M. M. G. A. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, nº 21, pp. 01-10, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000100014&lng=pt&nrm=iso> - Acesso em: 10 jan. 2018.
- BARROS, D. M. V. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual? **Inter-Ação: Revista Faculdade Educação, UFG**, vol. 34, nº 1, pp. 51-74, jan./jun., 2009. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2052/1/artigo%20Daniela.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- BARROS, D. M. V. Pedagogical criteria of learning styles in virtual for evaluation of Virtual learning environments (VLE). In: **Proceedings of EdMedia: World Conference on Educational Media and Technology, 2011** (T. Bastiaens; M. Ebner, eds.), pp. 2662-2667. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).
- CASTELLS, M. **La Galaxia internet**. Barcelona: Arete, 2001.
- CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Revista de Psicologia**, São Paulo, vol. 7, nº 1, pp. 29-38, 2006. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso> - Acesso em: 20 dez. 2017.

FREITAS, R. L. A. **As novas tecnologias e o novo paradigma da educação**: fundamentação e a produção da Escola do Futuro da USP. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KENSKI, V. Educação e Comunicação: Interconexões e convergências. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n.104 – Especial, pp. 647- 665, 2008.

KERCKHOVE, D. **Inteligencias en conexión**: hacia una sociedad de la Web. Barcelona: Gedisa, 1999.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura**. Lisboa: Relógio D´água, 1995.

KURI, N. P., SILVA, A. N. R., PEREIRA, M. A. Estilos de Aprendizagem e Recursos da Hipermídia Aplicados no Ensino de Planejamento de Transportes. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, vol. 19, nº 2, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0871-91872006000200006&lng=pt&nrm=iso> - Acesso em: 21 jan. 2018.

LACERDA, A. L., SILVA, T. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, vol. 96, nº 243, pp. 321-342, maio/ago., 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200321&lng=pt&nrm=iso> - Acesso em: 17 jan. 2018.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **O que é virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

OLIVEIRA, J. P. M. *et al.* Adaptweb: um ambiente para ensino aprendizagem adaptativo na Web. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe, pp. 175-197, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000300009&lng=pt&nrm=iso> - Acesso em: 16 fev. 2018.

OKADA, A. Colearn 2.0 – Coaprendizagem via Comunidades Abertas de Pesquisa, Práticas e Recursos Educacionais. **Revista e-curriculum**, São Paulo, vol. 7, nº 1, abril. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5813/4128>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

PITTINSKY, M. **La Universidad Conectada**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2006.

SCHOLZE, L. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna, 2004.